

Governo debate criação de vila

Cerca de cem moradores da antiga invasão do Lixão foram consultados ontem sobre a proposta de criação de uma vila operária no local, que está sendo discutida pelo Buriti. A vila abrigaria as 532 famílias da antiga invasão, os 33 chacareiros e os moradores da nova invasão da Estrutural que comprovem dez anos de residência em Brasília. A proposta, aceita por unanimidade, foi levada pelo deputado José Edmar Cordeiro, um dos integrantes da comissão que está discutindo a idéia. "É a solução mais sensata para evitar um confronto", defendeu o deputado.

A proposta deixa de fora os moradores da invasão que não conseguirem comprovar o tempo exigido de moradia em Brasília. O governo vai removê-los da invasão e acena com a abertura das inscrições no Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab). "Vamos fazer um levantamento para saber quantas pessoas

serão atingidas e só depois vamos nos posicionar", disse a vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, Marlene Mendes. Após quatro dias de ameaças de lado a lado, considerou positivo o fato de o governo abrir as negociações.

Uso misto - Na opinião do deputado José Edmar, todos terão de ceder, inclusive o próprio parlamentar, que terá de abrir mão de reapresentar seu projeto que autoriza o uso misto para aquela área. Por outro lado, segundo destacou, os empresários poderão ocupar o terreno da invasão, reservando-se uma área regularizada e com infra-estrutura para as famílias da antiga invasão e para os novos moradores da Estrutural que atendam os critérios estabelecidos pelo governo. "Quem for removido, terá também a oportunidade de fazer sua inscrição e obter, em um futuro próximo, um lote nos assentamentos já existentes", esclareceu o deputado. (Ana Sá)